

# PERSONAGEM DA CIDADE

EVANDRO MATHEUS



*Athos Bulcão é artista plástico e tem no trabalho sua fonte de vida*

## A arte que enfeita Brasília

**A**ndar por Brasília e visitar seus monumentos e prédios é se deliciar com a arte de Athos Bulcão. Artista plástico carioca que desde 1958 adotou Brasília como eterna moradia, assim como tantos outros pioneiros, seu trabalho é uma exposição artística diária. Aqueles blocos de concreto na parte lateral externa do Teatro Nacional, por exemplo, não foram colocados ali mesmo. Eles são fruto da arte de Athos Bulcão.

Hoje, Athos se especializou em complementos artísticos, mas sempre trabalha também com pintura. Tanto que foi convidado para participar do Panorama da Arte Atual Brasileira 93/Pintura, exposição que acontece hoje na capital paulista, no Museu de Arte Moderna, onde estarão artistas do Brasil inteiro. "Até hoje, um convite assim é motivo de orgulho, porque meu trabalho é ativo e isso é um motivo de entusiasmo para continuar".

A três meses de completar 75 anos, Athos tem no trabalho sua fonte de vida. Mesmo se dizendo algumas vezes cansado, com as vistas exaustas, ele conta que o envolvimento com a arte chega até a lhe tirar noites de sono em frente a uma tela. "É um trabalho que me dá muito prazer". Artista que tem grandes companheiros como Oscar Niemeyer e, mais atualmente, João Filgueiras Lima, o Lelé, Athos diz que é primordial a integração do artista com o arquiteto. "Eu e o Niemeyer fomos grandes parceiros".

A comprovação dessa parceria de longos anos em Brasília está no Palácio da Alvorada, Praça dos Três Poderes, Itamarati, Catedral, Teatro Nacional Cláudio Santoro, Panteão da Liberdade, Memorial JK e por aí vai. Em obras arquitetônicas de outros atores, Athos brilhou no Banco do Brasil (edifício sede), edifício Camargo Corrêa (SCS), Conjunto Nacional e muito mais. Um que ele acabou se lembrando e que considera especial foi o do espaço reservado para imprensa da Câmara Legislativa. "Adorei fazer o desenho dos azulejos ali porque me deram plena liberdade na escolha do material".

**Dom** — A arte para Athos Bulcão começou a fluir desde que era pequeno. Na escola, ele gostava mais de desenhar do que de qualquer outra coisa e isso foi tão forte que o fez abandonar o terceiro ano do curso de medicina no Rio em 1939. Em 1941, sua carreira começou oficialmente, quando ele ganhou o primeiro prêmio. Uma espécie de medalha de prata no Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em pintura e desenho.

A família não se agradou muito da mudança, "mas eu tinha que viver minha vida". O resultado está aí espelhado por toda cidade, que aliás o entusiasmou muito apesar de toda dúvida quanto à transferência da capital na época. "Ah, eu me entusiasmei demais quando Niemeyer me convidou para fazer os painéis dos prédios que ele iria projetar".